

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE
PROFESSOR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
EDITAL Nº 53/2018 – PROGRAD**

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA

ÁREA 45: LINGUISTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 1. (valor: 3,5 pontos)

- a) O candidato deverá discorrer sobre uma proposta de ensino de língua com base na Análise Linguística como uma proposta possível, levando em conta os avanços das ciências linguísticas e educativas no Brasil, e ainda, com observância nas mudanças ocorridas na escola brasileira, na transformação do perfil social e cultural dos alunos.
- b) Reconhecer que a noção de sujeito pode ser compreendida por meio da Análise Linguística, e sendo esta aberta, ou seja, voltada para o sujeito, se constitui como tal na interação com outros sujeitos; que sua consciência e seu conhecimento de mundo são o resultado deste mesmo processo que se dá por meio da linguagem, bem como reconhecer que a linguagem que constitui o sujeito é social, já que esta não se resume ao trabalho de um só indivíduo, mas de um grupo social e histórico complexamente constituídos.
- c) Justificar o trabalho com o ensino de língua, baseado na descrição e análise linguística de forma que explore as propriedades da linguagem nos níveis fonético, fonológico, morfológico e morfossintático utilizando-se de recursos do ensino descritivo em detrimento do ensino tradicional da gramática normativa como forma de inserção social e atuação dos sujeitos no mundo em que vivem.
- d) Reconhecer que a gramática tradicional, ao fundamentar sua análise na língua escrita, difundiu falsos conceitos sobre a natureza da linguagem, ao não reconhecer a diferença entre língua escrita e língua falada e passou a considerar a expressão escrita como modelo de correção para toda e qualquer forma de expressão Linguística. Assim, a gramática tradicional assumiu desde sua origem um ponto de vista prescritivo, normativo em relação à língua, diferentemente à gramática descritiva que tem como foco os usos da linguagem concretamente, ou seja, o homem imerso no processo de comunicação por meio da interação, construindo textos e recriando a linguagem como forma de atuação social.
- e) Poderá conceituar com base em Fiorin (2003), cap. 5 e 6.

Discriminação do conteúdo	Pontos
a. Apresentação do tema da resposta	1,0
b. Argumentação da questão	1,25
c. Síntese da questão	0,75
d. Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados.	0,5
TOTAL	3,5

Questão 2. (valor: 3,5 pontos)

Espera-se que o candidato discorra sobre novo modelo de ensinar língua, reconhecendo a língua como um sistema diversificado e plural, por isso não existe “erro de português” existem variedades linguísticas que devem ser respeitadas na sociedade. A **VARIAÇÃO ESTÁ NO INDIVÍDUO, ESTADO, CIDADES E CLASSES SOCIAIS**. Na sala de aula a diversidade não se faz presente só na fala do aluno, na fala do professor também encontramos variação linguística, sendo estas determinadas por regras que **referendam** as ações que ali acontecem, isto em todos os domínios sociais, sendo os graus de variação maior em alguns domínios que em outros. Ex: lar, igreja e escola. Até hoje os professores não sabem muito bem como agir diante dos chamados “erros de português”. (Exemplo do relógio azangado.) por não reconhecerem que “Erros de português” são simplesmente diferenças entre variedades da língua. É preciso estar atento as diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e mostrar ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças. **A proposta é** de que os professores desenvolvam uma pedagogia da variação linguística a partir do reconhecimento de que não existe erro nos usos que os falantes fazem de sua língua materna, sendo necessário desconstruir modos de pensar equivocados, principalmente no trabalho escolar com a linguagem. **O que está em jogo é a luta pela igualdade; uma visão do ensino concebido na sua dimensão sócio histórica.** Mas, **temos alguns problemas:** Políticas, mudança requeridas pelos novos valores e o perfil da escola tradicional. Por isso, para que a sociolinguística educacional ocorra é necessário pensar em algumas questões fundamentais: O que estou ensinando? Qual o objetivo de ensinar línguas? Qual o meu objeto de ensino? Para quem estou ensinando? Por que estou ensinado? Como ensinar? Qual o papel do professor nesse processo? Qual o papel do aluno? Quando o professor reflete sobre essas questões e adota essa nova proposta de ensino o objetivo de ensinar língua passa a ser o desenvolvimento da competência comunicativa, que envolve desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos e não linguísticos. Aqui ensinar línguas está além de ensinar normas de gramática. Sem contar que a criança quando chega à escola já saber falar sua língua materna. **É papel da escola,** portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas. Eles vão precisar, especialmente, de recursos comunicativos bem específicos para fazer uso da escrita, em gêneros textuais mais complexos e para fazer uso da língua oral em estilos monitorados (Bortoni-Ricardo, 2004). Assim, ao chegar na escola, os alunos que têm o português como língua materna já são competentes em língua portuguesa. O uso da língua depende das normas que determinam o que é comportamento socialmente aceitável. Os usos da língua são práticas sociais e muitas delas são extremamente especializadas, isto é, exigem vocabulários específicos e formações sintáticas que estão abonadas nas gramáticas normativas. Há usos especializados da língua que constituem práticas de letramentos (comandante de avião explicando o plano de vôo aos passageiros) e outros que são práticas da cultura de oralidade (Carpinteiro não alfabetizado). A escola é, por excelência, o lócus- ou espaço- em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente as práticas sociais especializada. Para isso é preciso ter o texto, tantos orais quanto escritos, como objeto de ensino de língua; ensinar a partir do processo de interação, reconhecendo nesse processo todos os elementos que envolvem o contexto, uma vez que toda produção linguística é dependente do contexto em que se encontram os falantes e a interação entre os envolvidos, ocorrendo assim a compreensão sobre o assunto. É preciso também reconhecer nesse processo os conhecimentos prévios dos alunos, suas experiências, reconhecer que não existe uma norma, e sim uma diversidade de normas. Com isso quebramos com os conceitos de língua, norma e linguagem usados no ensino tradicional de língua materna.

Espera-se ainda que o candidato apresente os três contínuos de análises linguísticas propostos pela autora para que o professor desenvolva o objetivo de ensinar língua materna. Segundo Bortoni-Ricardo é olhando para esses três contínuos: de urbanização, de oralidade e letramento e de monitoramento estilístico, que entendemos a variação no português brasileiro. Apresente alguns dos exemplos citados pela autora desses contínuos, para explorar a argumentação.

Discriminação do conteúdo	Pontos
e. Apresentação do tema da resposta	1,0
f. Argumentação da questão	1,25
g. Síntese da questão	0,75
h. Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados.	0,5
TOTAL	3,5

Questão 3. (valor: 3,0 pontos)

O candidato deverá desenvolver brevemente sobre as **Concepções de linguagem**. A **primeira: linguagem como expressão do pensamento**. Para essa concepção, as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. As leis da criação linguística são essencialmente leis da psicologia individual, e da capacidade de o homem organizar de maneira lógica seu pensamento dependerá a exteriorização desse pensamento por meio de uma linguagem articulada e organizada. Regras do falar “bem” = regras da gramática normativa ou tradicional. A **segunda: linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação**. Língua = código, um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem. Língua é um ato social, e o código usado também é preestabelecido, convencionalizado. O uso da língua como um código, ao ser desvinculado do indivíduo e do ato social, se tornou um código virtual, formal – que limita esse estudo ao funcionamento interno da língua. Essa concepção está representada pelos estudos linguísticos realizados pelo *estruturalismo* (a partir de Saussure) e pelo *transformacionalismo* (a partir de Chomsky). A **terceira: a linguagem como forma ou processo de interação**. O indivíduo não somente traduz e exterioriza um pensamento, mas realiza ações, atua sobre o interlocutor. A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutor, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio histórico e ideológico.

Em relação à Concepção de gramática, o candidato deverá mostrar que o ensino de *língua* está subentendido o ensino de *gramática*. Então se devem descrever os tipos de gramática apresentados: **Gramática como um manual com regras de bom uso da língua** a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente. Saber gramática = *conhecer as normas e as domina tanto nocionalmente quanto operacionalmente*. Assim, a *língua* é só a variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso da língua são desvios, erros, deformações, degenerações da língua e que, por isso, a variedade dita padrão deve ser seguida por todos os cidadãos falantes dessa língua para não contribuir com a degeneração da língua de seu país. O papel prescritivo atua na **estética**: elegância, colorido, beleza, finura, expressividade, eufonia, harmonia; **revelando-se elitista ou aristocrática**: revelando a estratificação social; **na política**: purismo e vernaculidade, caçando estrangeirismo, pois há a preocupação com a dominação cultural, com a ameaça à nacionalidade; na atividade **comunicacional**: privilegiando efeitos da comunicação através da escolha das construções e do léxico escolhido; e na **história**: excluindo formas e usos (*alevantar, ex.*). A outra concepção de gramática é **Gramática descritiva**, porque faz a descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função. A **gramática** seria então ‘um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método’. *Gramatical*

será então tudo o que atende às regras de funcionamento da língua de acordo com determinada variedade linguística. A terceira concepção é a **gramática internalizada**: um conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar. Essa gramática considera a língua como um conjunto de variedades utilizado por uma sociedade. Essa gramática interna é desenvolvida dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica. *Saber gramática*, nesse caso, não equivale a quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas da ativação e amadurecimento progressivo, na própria atitude linguística. Nesta concepção, não há erro linguístico, há **inadequação** da variedade linguística em uma determinada situação de interação comunicativa.

Por fim, quanto aos **Tipos de gramática**, o candidato pode citar algumas, dentre as várias possíveis e elencadas por Traváglia:

1. Gramática normativa – estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se mais nos fatos da língua escrita, na **correta** utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve o que não se deve utilizar. Uma lei que regula o uso da língua em uma sociedade.

2. Gramática descritiva – descreve e registra as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construção possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições de uso dos mesmos, em uma determinada variedade da língua em um dado momento de sua existência.

3. Gramática internalizada ou **competência linguística interna do falante** - é o próprio ‘mecanismo’, o conjunto de regras que é dominado pelos falantes e que lhes permite o uso normal da língua.

4. Gramática implícita, gramática inconsciente ou **gramática de uso**, é a competência linguística internalizada do falante (incluindo todos os níveis de constituição e funcionamento da língua: fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e textual-discursivo). É implícita porque o falante não tem consciência dela, apesar de estar em sua ‘mente’ e permite que ele a utilize automaticamente.

5. Gramática explícita ou **teórica** é apresentada por todos os estudos linguísticos que buscam, por meio de uma atividade metalinguística sobre a língua, explicitar sua estrutura, constituição e funcionamento.

6. Gramática reflexiva refere-se mais aos processos do que aos resultados; representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e o funcionamento da língua.

7. Gramática contrastiva ou **transferencial** é a que descreve duas línguas ao mesmo tempo, mostrando como os padrões de uma podem ser esperados na outra.

8. Gramática geral é aquela que compara o maior número possível de línguas, com o fim de conhecer todos os fatos linguísticos realizáveis e as condições em que se realizarão. Ela não se preocupa com o realizado, mas com as possibilidades que estão por trás dele – é uma gramática de previsão e possibilidades gerais. Buscam formular certos princípios aos quais todas as línguas obedecem, e que fornecem a explicação profunda do emprego delas.

9. Gramática universal é uma gramática de base comparativa que busca descrever e classificar todos os fatos observados e realizados universalmente, investigando características comuns a todas as línguas do mundo.

10. Gramática histórica é a que estuda uma sequência de fases evolutivas de um idioma.

11. Gramática comparada é a que estuda uma sequência de fases evolutivas de várias línguas, normalmente buscando encontrar pontos em comuns.

Discriminação do conteúdo	Pontos
a. Apresentação do tema da resposta	0,5
b. Argumentação da questão	1,0
c. Síntese da questão	1,0
d. Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados.	0,5
TOTAL	3,0

Questão 4. (valor: 3,0 pontos)

Espera-se que o candidato de início discorra sobre a história da sociolinguística, argumentando que o termo Sociolinguística fixou-se em 1964 por William Bright. Em seu texto “As dimensões da sociolinguística” o autor define e caracteriza a nova área de estudo. Segundo Bright a Sociolinguística deve “demonstra a covariação sistemática das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma comunidade”. Segundo o autor o objeto de estudo da sociolinguística e a diversidade linguística, influenciada por fatores sociais definidos. Mas somente em 1964, com os resultados da pesquisa de Labov sobre a estratificação social do inglês na cidade de New York, que fixa-se a teoria sociolinguística/ teoria da variação, trazendo grande impacto para os estudos linguísticos contemporâneo. Assim, a sociolinguística foi marcada por pesquisadores de diversos campos de saber, determinando seu caráter interdisciplinar. A partir dos estudos de Labov (1964) surgem pesquisas voltadas para as minorias linguísticas e para a questão do insucesso escolar, com o intuito de explicar a diversidade linguística e cultural dos Estados Unidos. O objeto da sociolinguística é o “Vernáculo” de uma comunidade linguística. Ao estudar qualquer comunidade linguística nos deparamos com o fenômeno da variação “diferentes modos de dizer”, definida como variedades linguísticas. Por esse motivo, língua e variação são inseparáveis. Para a sociolinguística a diversidade linguística não é vista como um problema e sim como uma característica constitutiva da língua. A língua que conhecemos hoje é historicamente herdada, e ela muda, ao longo do tempo, por diversos fatores linguísticos e não linguísticos, sendo estes determinados pelos tipos de variação: geográfica, social, estilística. Pois, no processo de interação verbal, o falante fará uso da variação linguística usada no contexto das relações sociais estabelecida pela estrutura sociopolítica de cada comunidade. Mas em todas as comunidades existem variedades consideradas superiores e outras inferiores. Em outras palavras, como afirma Gnerre, “uma variedade lingüística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vele como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e Sociais”. Fica claro com a afirmação do autor que existe uma variedade de prestígio- variedade padrão, considerada como a língua da elite e, a variedade estigmatizada- não padrão, a língua falada. Fishman critica essa forma de ver a língua, colocando que a forma da sociedade ver a língua muda e o que é dito como padrão hoje, pode vir há não ser padrão amanhã, e essa mudança aconteceu e continua ocorrendo na língua. Para a sociolinguística não existe língua inferior ou superior, existem variedades linguísticas, adequada a comunidade que a usa. Toda língua é um sistema completo, os julgamentos sociais que se faz da língua são de natureza política e social, onde não se reconhece a natureza variável e diversificada da língua. A variação e a mudança são inerentes às línguas; A variação não se constitui como assistemática, ela se adapta às situações de comunicação por meio da fala das pessoas; O sociolinguísta se interessa por todas as manifestações verbais nas diferentes variedades de uma língua, pois seu **objetivo** é entender quais são os principais fatores que motivam a variação linguística e qual a importância desses fatores; além disso, se busca verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, seu comportamento no discurso do falante, se está começando ou se já completou uma trajetória que caracteriza a mudança linguística. Para alcançar seus objetivos a sociolinguística

tem como **pressupostos metodológicos**: utiliza variantes e variáveis linguísticas, a partir de uma dimensão qualitativa e quantitativa, modelos matemáticos (O autor propõe uma teoria que tem possibilidades de analisar a linguagem usual e funcional das pessoas no seu cotidiano). Além disso, o candidato deve apresentar os diversos **tipos de variação linguística**, entre as quais temos a **variação histórica**: Acontece ao longo de um determinado período de tempo e pode ser identificada ao serem comparados dois estados de uma língua; o processo de mudança é gradual, ou seja, uma variante inicialmente utilizada por um grupo restrito de falantes passa a ser adotada por indivíduos socioeconomicamente mais expressivos; A forma antiga permanece ainda entre as gerações mais velhas, período em que as duas variantes convivem; porém com o tempo a nova variante torna-se normal na fala, e finalmente consagra-se pelo uso, na modalidade; **variação geográfica**: refere-se a diferentes formas de pronúncia, às diferenças de vocabulário e de estrutura sintática entre regiões. As diferenças linguísticas entre as regiões são graduais, nem sempre coincidindo com as fronteiras geográficas. Dentro de uma comunidade mais ampla, formam-se [comunidades linguísticas](#) menores, em torno de centros polarizadores da cultura, da política e da economia; Essas comunidades acabam por definir os padrões linguísticos utilizados na região sob sua influência. **Variação social**: Agrupa alguns fatores de diversidade: o nível socioeconômico, o grau de educação, a idade e o [gênero](#) do indivíduo. A variação social não compromete a compreensão entre indivíduos, como poderia acontecer na variação regional, o uso de certas variantes pode indicar qual o nível socioeconômico de uma pessoa, e há a possibilidade de que alguém, oriundo de um grupo menos favorecido, venha a atingir o padrão de maior prestígio. **Variação estilística**: refere-se às diferentes circunstâncias de comunicação em que se coloca um mesmo indivíduo: o ambiente em que se encontra (familiar ou profissional, por exemplo) o tipo de assunto tratado e quem são os receptores. Não se deve confundir o estilo formal e informal com [língua escrita](#) e [falada](#), pois os dois estilos ocorrem em ambas as formas de comunicação. Sem levar em conta as graduações intermediárias, é possível identificar dois limites extremos de estilo: o informal, quando há um mínimo de reflexão do indivíduo sobre as normas linguísticas, utilizado nas conversações imediatas do cotidiano; e o formal, em que o grau de reflexão é máximo, utilizado em conversações que não são do dia-a-dia e cujo conteúdo é mais elaborado e complexo. Em seguida o candidato deve discorrer sobre os **aspectos de variação e mudança**, considerando que a **variação e a mudança podem ocorrer em algum ou em vários dos subsistemas constitutivos de uma língua: Fonético, Morfológico, Fonológico, Sintático, Léxico, e Semântico**. **O conjunto dessas mudanças constitui a evolução dessa língua, podendo ser: variação regional, variação social e variação de registro**. Para que uma mudança ocorra é necessário que duas ou mais variantes estejam em competição, ou seja, que elas possam substituir-se uma(s) à(s) outra(s) num mesmo contexto linguístico. Inicialmente a mudança acontece no grupo social, se expandindo para outros grupos, até atingir a comunidade como um todo. a nova forma entrará em competição com a antiga, em que uma das variantes vencerá a “luta” e então, a regularidade será alcançada de novo. Para solucionarmos os problemas de mudança linguística precisamos compreender as variações linguísticas que caracterizam uma comunidade de fala, correlacionando todos os fatores que contribuem para o uso desta variação. Assim, a sociolinguística variacionista advoga a possibilidade de que movimentos de mudança podem ser apreendidos no seu curso de implementação. Essa perspectiva, mais conhecida como construto analítico de tempo aparente, se opõe a visão tradicional segundo a qual a mudança envolve a comparação de dois pontos fixos no tempo, duas sincronias caracterizadas por sistemas pressupostamente estáveis. O estudo da mudança em tempo aparente está baseado no pressuposto de que diferenças linguísticas entre geração podem espelhar desenvolvimentos diacrônicos, quando outros fatores se mantêm constantes. O comportamento linguístico de cada geração reflete um estágio da língua, com os grupos etários mais jovens introduzindo novas alternantes que, gradativamente, substituíram aquelas que caracterizam o desempenho linguístico dos falantes de faixas etárias mais avançadas. Essa hipótese prevê que o processo de aquisição da linguagem se encara mais ou menos no início da puberdade, estabilizando-se a partir desse momento ou pelo menos, não sofrendo modificações significativas a partir de então. Assim, a fala de um indivíduo com 75 anos, no ano de 2000, representaria um estado de língua de sessenta anos atrás, ou seja, 1940. Mas, as diferenças de efeito associadas a faixa etárias, não podem ser tomadas como indicadores indiscutíveis e exclusivo de mudança em curso. Se a

mudança se processa no seio de uma comunidade linguística, ela envolve, a par de diferenças entre grupos etários, associações com outros parâmetros de organização social, como classe social, sexo/gênero, e, na maioria dos casos, estilo de fala. É a associação entre diferenças linguísticas geracionais com diferenças sociais entre indivíduos que de uma comunidade de fala que permite observar a forma como uma mudança linguística se estala na fala de um determinado grupo social restrito e vai se espalhando para outros grupos até atingir a comunidade como um todo. O estudo da mudança de tempo real (de curta ou longa duração) permite recobrir aspectos que não podem ser detectados pelo estudo em tempo aparente, distinguindo mudanças que se produzem de forma gradual em toda a comunidade linguística daquelas que podem caracterizar a trajetória de comportamento linguístico ao longo de sua vida. Em tempo real de curta duração, definido por Labov (1994) por dois estudos, “estudo de painel” [panel study] e “estudo de tendência” [trend study], que se intercomplementando, podem fornecer evidências mais seguras acerca do estatuto dos padrões de variação em um dado momento de uma língua. Nos termos de Labov, “nenhum dos dois modelos é completamente satisfatório em si”(1981^a: 183), uma vez que nos dois estudos está em foco o aspecto de continuidade/descontinuidade, no primeiro tal característica se apresenta no comportamento linguístico do indivíduo, sem reflexos do sistema, e, no segundo encontramos o aspecto de continuidade e descontinuidade na própria língua, que pode, em graus diferentes, se refletir no comportamento do indivíduo. Ainda que os dois modelos autorizem afirmações mais seguras sobre o curso dos processos variáveis de uma língua nenhum deles é completamente satisfatório em si (LABOV, 1994). De fato, apenas a conjugação de ambos pode fornecer o instrumental metodológico necessário para elucidar aspectos relativos às duas dimensões da mudança, no indivíduo e na comunidade, suas relações e os elementos necessários para identificar o curso de um determinado processo variável. Aparentemente, a combinação desses dois tipos de estudo da mudança em tempo real de curta duração autoriza duas situações possíveis: é o comportamento do indivíduo que permanece estável e a comunidade é que muda e vice-versa. Na medida em que o processo de mudança já tenha se implementado ou está em processo de implementação no sistema, ele deve não só ser consequência de outro(s), mas também possibilitar o aparecimento de outro (s), ou seja, deve se inserir em uma matriz de mudanças mais gerais. A mudança linguística está intimamente ligada às inter-relações que ocorrem com os grupos de indivíduos dentro de uma comunidade. É por estas inter-relações que só podemos compreender uma mudança linguística se estabelecermos uma análise não só do comportamento das variantes, é preciso descrever esses membros: sua faixa etária, escolaridade, sua posição social, seu gênero, sua etnia, sua procedência geográfica etc., a fim de determinar a influência desses fatores no processo de mudança.

Discriminação do conteúdo	Pontos
a. Apresentação do tema da resposta	0,5
b. Argumentação da questão	1,0
c. Síntese da questão	1,0
d. Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados.	0,5
TOTAL	3,0

Prof. Dra. Maria das Graças da Silva
Presidente da Banca